



DESAFIOS E DIFICULDADES DA CRIAÇÃO DE GADO BOVINO DE CORTE NA SERRA GAÚCHA

Vitória Paim dos Santos (PIBIC-CNPq Ensino Médio), Marcia Rohr da Cruz, Maria Emilia Camargo (Orientador(a))

No presente trabalho foi abordado o segmento do agronegócio gado de corte, com ênfase na realidade de Caxias do Sul e do Estado. As variáveis analisadas foram: o segmento, as dificuldades enfrentadas, a área em m² necessária por cabeça para a criação, a influência do clima gaúcho no segmento, e os efeitos da crise econômica atual do país sobre o segmento. Como metodologia de pesquisa, adotou-se a abordagem qualitativa, operacionalizada através de entrevista em profundidade com um médico veterinário da Secretária da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SMAPA) de Caxias do Sul. Este profissional foi escolhido para ser o entrevistado em função de possuir um vasto conhecimento do segmento e também por possuir mais de 20 anos de trabalho no segmento na SMAPA, Caxias do Sul, tendo passado por diversos setores durante este período. A entrevista foi gravada e após foi transcrita para fins de análise e discussão. Como resultados obtidos pode-se afirmar que o inverno chuvoso do Sul é mais prejudicial à saúde dos animais do que as baixas temperaturas presentes no Rio Grande do Sul, pois com o lombo molhado o animal fica mais exposto as doenças. Os maiores compradores de gado para corte no município de Caxias do Sul são os frigoríficos, sendo que a venda de bezerros é a principal economia gerada pelo segmento em Caxias do Sul, também constatou-se que uma das tecnologias mais utilizada é a criação de piquetes, o que implica a redução de área por cabeça gerando ganhos não só de espaço, mas também em sustentabilidade.

Palavras-chave: Agronegócio, Gado de corte, Clima gaúcho

Apoio: UCS, CNPq